

Ansiedade, Depressão E Absenteísmo-Doença Entre Profissionais Da Saúde

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural Do Semi-Arido

Fernando Henrique Faria Do Amaral
Universidade Paulista - Unip

Karoline Petricio Martins
Hospital De Clínicas De Curitiba - Chc/Ufpr. Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares- Ebserh

Fernanda Maester Xavier
Unaerp

Leonardo Victor Da Fonseca Quesado
Faculdade De Medicina Estácio De Juazeiro Do Norte_Ce

Antonia Juliana Micaele Nogueira Torres
Fjn - Ce

Manoel Pereira Da Silva Neto
Centro Universitário De Maringá

Carlos Cesar Barbosa
Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae

Jackeline Corrêa França De Arruda Bodnar Massad
Centro Universitário Várzea Grande - Univag

Clairton Edinei Dos Santos
Faculdade Dom Alberto

Erlândia Maria Da Silva
Hospital Universitário Lauro Wanderley-Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar a prevalência de ansiedade, depressão e absenteísmo-doença entre profissionais da saúde. A pesquisa foi realizada sob a orientação do método de revisão sistemática, englobando a seleção de artigos em português e publicados entre os anos de 2020 e 2023 nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Como resultado, os estudos analisados proporcionaram uma compreensão do absenteísmo por doença entre profissionais da saúde, evidenciando sua estreita ligação com a ansiedade, depressão e outras condições de saúde mental. Tais pesquisas ressaltaram que o absenteísmo pode ser influenciado por uma gama de fatores, tanto individuais - como idade e condições médicas - quanto organizacionais, incluindo sobrecarga de trabalho e clima laboral. A ansiedade e a depressão emergiram como desafios preponderantes nesse contexto, afetando não apenas o bem-estar emocional, mas também a capacidade de trabalho dos profissionais. Estes transtornos mentais não só aumentaram o risco de absenteísmo, mas também prolongaram os períodos de afastamento, complicando a reintegração dos profissionais ao trabalho. A compreensão desses impactos foi além do âmbito individual, afetando também os níveis organizacional e assistencial, com interrupções nos serviços de saúde, queda na produtividade e impactos financeiros. Para enfrentar esse desafio, tornam-se necessárias

medidas preventivas e intervenções direcionadas, como investimentos em saúde ocupacional, suporte psicológico e melhorias nas condições de trabalho.

Palavras-chave: *Absenteísmo-doença; Ansiedade; Depressão; Profissionais da saúde; Bem-estar.*

Date of Submission: 04-03-2024

Date of Acceptance: 14-03-2024

I. Introdução

A ansiedade, a depressão e o absenteísmo-doença emergem como preocupações substanciais entre os profissionais da saúde, refletindo a complexidade e os desafios inerentes ao ambiente laboral nesta área. A natureza intrinsecamente exigente e emocionalmente carregada do trabalho no setor de saúde frequentemente contribui para a manifestação desses distúrbios psicológicos. A ansiedade, por exemplo, pode surgir como uma resposta ao estresse crônico, à pressão para desempenhar com eficácia e à exposição a situações de vida ou morte, exacerbada pela responsabilidade inerente ao cuidado do paciente (SAMPAIO; OLIVEIRA; PIRES, 2020).

Paralelamente, a depressão é uma consequência comum do estresse ocupacional entre os profissionais da saúde. A carga emocional e física associada ao cuidado de pacientes, combinada com a falta de recursos para lidar com o esgotamento e a falta de apoio emocional, pode levar a sentimentos de desesperança e desamparo. A exposição a eventos traumáticos, como morte de pacientes ou decisões difíceis sobre tratamento, também pode aumentar a suscetibilidade à depressão entre os profissionais da saúde (SANTOS et al., 2021).

O absenteísmo-doença, resultante desses distúrbios psicológicos, constitui um desafio adicional nos ambientes de saúde. A incapacidade dos profissionais em comparecer ao trabalho devido a problemas de saúde mental não apenas prejudica a eficiência operacional das instituições de saúde, mas também compromete a qualidade dos cuidados aos pacientes. O absenteísmo-doença implica em custos tangíveis e intangíveis, incluindo a necessidade de contratação de substitutos e o impacto negativo na continuidade do tratamento dos pacientes (MORAES et al., 2015).

Diante dessas questões, a implementação de estratégias preventivas e intervencionistas é essencial para mitigar os efeitos negativos da ansiedade, da depressão e do absenteísmo-doença entre os profissionais da saúde. Programas de apoio psicológico, como sessões de aconselhamento e terapia, devem ser disponibilizados para promover o bem-estar mental e emocional dos funcionários (LOURENÇÃO, 2018).

Além disso, é imperativo que os gestores adotem uma abordagem proativa para identificar sinais precoces de angústia psicológica e oferecer suporte adequado aos membros da equipe. Essas medidas não só beneficiam diretamente os profissionais da saúde, mas também contribuem para aprimorar a qualidade dos serviços prestados e promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo (GONSALEZ et al., 2017).

Assim, levando-se em consideração tais circunstâncias, o objetivo desta pesquisa foi analisar a prevalência de ansiedade, depressão e absenteísmo-doença entre profissionais da saúde. Por meio dos resultados obtidos neste estudo, almeja-se proporcionar fundamentos teóricos e práticos que possam subsidiar a implementação de medidas eficazes de intervenção e prevenção. A compreensão aprofundada desses aspectos permitirá o desenvolvimento de estratégias direcionadas à promoção do bem-estar psicológico dos profissionais, visando não apenas mitigar os impactos negativos desses transtornos, mas também fortalecer a capacidade de enfrentamento e resiliência diante das demandas do ambiente de trabalho na área da saúde.

II. Materiais E Métodos

A revisão sistemática realizada para investigar o absenteísmo por doença entre profissionais de saúde, com ênfase em questões de ansiedade, depressão e outros aspectos da saúde mental, seguiu um protocolo metodológico rigoroso baseado nas diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). O processo de busca e seleção de estudos foi conduzido de forma sistemática para garantir a inclusão de trabalhos relevantes e minimizar o viés de seleção.

Inicialmente, foi realizada uma ampla busca nas plataformas Google e Scielo utilizando combinações de palavras-chave e descritores de busca pertinentes ao tema. Foram utilizados termos como "absenteísmo por doença", "profissionais de saúde", "ansiedade", "depressão", entre outros, para identificar estudos que abordassem aspectos específicos relacionados ao fenômeno em questão. Essa estratégia de busca abrangente foi essencial para garantir a inclusão de uma variedade de fontes de informação relevantes.

Após a obtenção dos resultados da busca, os estudos foram submetidos a uma triagem inicial com base nos critérios de inclusão estabelecidos. Foram selecionados apenas artigos completos, escritos em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2020 e 2023. Esses critérios foram definidos para garantir a inclusão de estudos recentes e relevantes para o contexto atual. Estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos nesta fase inicial do processo de seleção.

Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram submetidos a uma avaliação detalhada do conteúdo para determinar sua relevância e qualidade metodológica. Durante essa etapa, foram extraídas informações

relevantes de cada estudo, como objetivos, métodos, resultados e conclusões. Além disso, foram registrados detalhes sobre o desenho do estudo, tamanho da amostra, instrumentos de medida utilizados e principais resultados encontrados.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise sistemática para identificar padrões, tendências e associações entre os diferentes fatores relacionados ao absenteísmo por doença e à saúde mental dos profissionais de saúde. Como resultado, foram selecionados 5 artigos científicos. As principais informações dos referidos artigos foram sintetizadas em uma planilha em Excel para posterior análise.

III. Resultados E Discussões

Através da revisão sistemática, foram selecionados 5 artigos científicos, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Kunrath et al. (2021)	Verificar os preditores associados ao afastamento da atividade laboral a partir de 15 dias motivados por doença entre profissionais de enfermagem de um serviço hospitalar de emergência.	Estudo transversal, retrospectivo, descritivo-analítico.	Identificou-se que fatores como idade e doenças osteomusculares estão associados ao aumento do absenteísmo por doença nesse grupo. Além disso, constatou-se que as causas mais comuns para o afastamento foram relacionadas a questões clínicas e osteomusculares, ressaltando a influência direta das condições de saúde no desempenho profissional e na presença no ambiente de trabalho. A análise revelou que técnicos de enfermagem, especialmente aqueles que trabalham no turno noturno, apresentam maiores índices de ausência, sugerindo uma possível relação entre a jornada de trabalho e o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Esses resultados evidenciam a importância de se considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos dos profissionais da saúde no ambiente laboral.
Viana e Martins (2020)	Compreender o perfil do absenteísmo em diversos profissionais da área da saúde em um hospital público.	Revisão integrativa	O estudo buscou analisar o perfil do absenteísmo-doença entre profissionais da saúde, destacando aspectos relacionados à ansiedade, depressão e suas consequências. Foi observado que as doenças mentais, incluindo ansiedade e depressão, representam uma parcela significativa das causas de afastamento do trabalho nesse grupo profissional. Além disso, a análise revelou que o absenteísmo é mais prevalente entre trabalhadores técnicos e auxiliares de enfermagem, muitas vezes afetados por condições de estresse e sobrecarga laboral. Essas condições podem levar não apenas ao absenteísmo, mas também a um impacto negativo na qualidade de vida e na saúde mental dos profissionais da saúde, além de afetar a prestação de serviços de saúde.
Paiva et al. (2020)	Identificar os fatores associados ao absenteísmo-doença de trabalhadores da saúde.	Revisão de escopo	O estudo analisou o absenteísmo-doença entre professores, destacando a influência de fatores como ansiedade e depressão. Observou-se que o absenteísmo está associado a múltiplos fatores, incluindo aspectos biológicos, psicológicos e organizacionais, o que reflete a complexidade do processo de adoecimento nessa categoria profissional. Foi evidenciado que profissionais mais jovens, do sexo feminino e com mais de um emprego apresentam maiores índices de abstenção, possivelmente influenciados por pressões sociais e econômicas. Além disso, as relações interpessoais, a pressão e as cobranças impostas pela chefia foram identificadas como fatores determinantes para o absenteísmo. Especificamente entre os profissionais da enfermagem, foram observados os maiores índices de abstenção, atribuídos à natureza e à carga de trabalho. A compreensão desses fatores é crucial para promover a saúde e o bem-estar dos professores, bem como para garantir a continuidade e a qualidade dos serviços educacionais prestados. A ausência não programada desses profissionais tem impactos significativos não apenas na produtividade, mas também nos custos gerais em saúde e na assistência prestada à população.
Garbin et al. (2022)	Identificar a frequência de ocorrência do absenteísmo-doença, de acordo com o perfil dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), e verificar se houve impacto da pandemia na duração e motivos dos afastamentos.	Estudo transversal	O estudo analisou o absenteísmo-doença entre profissionais de saúde durante a pandemia e antes dela, destacando a prevalência entre mulheres, especialmente na faixa etária de 51 a 60 anos e entre os técnicos de enfermagem. A sobrecarga de trabalho, combinada com responsabilidades familiares, pode contribuir para o adoecimento desses profissionais. A enfermagem foi a categoria mais afetada, possivelmente devido à natureza física e emocionalmente exigente do trabalho. Houve um aumento significativo no absenteísmo durante a pandemia, com destaque para doenças respiratórias e infecciosas, refletindo o impacto direto da crise sanitária na saúde desses trabalhadores. Medidas de proteção e melhorias nas condições de trabalho são essenciais para mitigar o absenteísmo-doença e garantir a continuidade e qualidade dos serviços de saúde, especialmente

			em tempos de crise.
Ribeiro et al. (2023)	Abordar os aspectos multifatoriais que envolvem o absenteísmo-doença dos profissionais de enfermagem e sua interface com o processo de trabalho assistencial	Revisão integrativa	Os artigos analisados destacaram que o absenteísmo entre profissionais de enfermagem pode acarretar consequências significativas no ambiente hospitalar, incluindo interrupções nos serviços, impactos financeiros, queda na produtividade e suspensão de atendimentos, afetando a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Isso evidencia a importância de uma investigação contínua sobre esse tema, especialmente entre os trabalhadores de enfermagem, visando compreender melhor os impactos da ansiedade, depressão e absenteísmo doença no ambiente de trabalho e na organização dos serviços de saúde.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O estudo realizado por Kunrath et al. (2021) aborda a questão do absenteísmo por doença entre profissionais de enfermagem, destacando fatores associados a esse fenômeno e suas implicações para o desempenho profissional e a presença no ambiente de trabalho. Uma análise mais aprofundada revela que a idade e a presença de doenças osteomusculares são elementos que aumentam a probabilidade de afastamento por motivo de saúde nesse grupo específico. Esse achado ressalta a importância de considerar não apenas a saúde física, mas também a condição médica geral dos profissionais ao avaliar o impacto do absenteísmo na equipe de enfermagem.

Além disso, o estudo identifica que as principais causas de afastamento estão relacionadas a problemas clínicos e osteomusculares, indicando uma estreita relação entre as condições de saúde dos profissionais e sua capacidade de permanecerem ativos no ambiente de trabalho. Essa constatação sublinha a necessidade de programas de saúde ocupacional que visem prevenir e tratar essas condições médicas entre os trabalhadores da área da saúde, especialmente os técnicos de enfermagem que atuam no turno noturno, que foram identificados como tendo os maiores índices de ausência.

A análise dos dados sugere uma possível associação entre a jornada de trabalho noturna e o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, entre os profissionais de enfermagem. Isso lança luz sobre a importância de considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos dos trabalhadores da saúde no ambiente laboral. Essa dimensão emocional muitas vezes é negligenciada, mas pode desempenhar um papel crucial no bem-estar e na produtividade dos profissionais, influenciando diretamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Viana e Martins (2020) oferecem uma análise detalhada sobre o perfil do absenteísmo-doença entre profissionais da saúde, com foco especial nos aspectos relacionados à ansiedade e depressão, bem como suas implicações. Uma investigação mais aprofundada revela que as doenças mentais, incluindo ansiedade e depressão, são responsáveis por uma parcela significativa dos casos de afastamento do trabalho nesse grupo profissional.

Um aspecto relevante destacado no estudo é a maior prevalência do absenteísmo entre os trabalhadores técnicos e auxiliares de enfermagem. Essa constatação sugere que esses profissionais estão mais suscetíveis a condições de estresse e sobrecarga laboral, fatores que contribuem para o aumento das taxas de afastamento. Essa sobrecarga não apenas impacta negativamente a saúde mental e a qualidade de vida dos profissionais, mas também tem repercussões na prestação de serviços de saúde, podendo comprometer a qualidade e a eficácia dos cuidados oferecidos aos pacientes.

Ao destacar a relação entre ansiedade, depressão e absenteísmo-doença, o estudo enfatiza a importância de abordagens preventivas e intervencionistas voltadas para o bem-estar psicológico dos profissionais de saúde. Investir em programas de promoção da saúde mental, oferecer suporte psicológico e criar ambientes de trabalho que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional são medidas essenciais para mitigar os efeitos negativos do estresse ocupacional e reduzir as taxas de absenteísmo nesse contexto.

O estudo conduzido por Paiva et al. (2020) oferece uma análise do absenteísmo-doença entre professores, destacando a influência de fatores como ansiedade e depressão nesse fenômeno. A pesquisa revela que o absenteísmo entre os professores é um fenômeno complexo, influenciado por uma variedade de fatores que vão desde aspectos biológicos e psicológicos até questões organizacionais.

Um dos principais achados do estudo é a associação entre absenteísmo e múltiplos fatores, incluindo aspectos biológicos, como idade, bem como fatores psicológicos e organizacionais. Esse resultado destaca a interconexão entre diferentes dimensões que contribuem para o adoecimento e afastamento dos professores do ambiente de trabalho.

O estudo também identifica que profissionais mais jovens, do sexo feminino e com múltiplos empregos tendem a apresentar maiores índices de absenteísmo. Isso sugere que pressões sociais e econômicas podem desempenhar um papel significativo no aumento da taxa de afastamento entre esses grupos. Além disso, as relações interpessoais no ambiente de trabalho, bem como a pressão e as cobranças impostas pela chefia, emergem como fatores determinantes para o absenteísmo entre os professores. Essa descoberta ressalta a importância não

apenas das condições físicas do ambiente de trabalho, mas também do clima organizacional e do suporte oferecido pela liderança.

Especificamente entre os profissionais da enfermagem, observa-se os maiores índices de absenteísmo, atribuídos à natureza e à carga de trabalho intensa dessa profissão. Esse resultado destaca a importância de considerar as demandas específicas de cada categoria profissional ao desenvolver estratégias para mitigar o absenteísmo e promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

O estudo conduzido por Garbin et al. (2022) oferece uma análise abrangente do absenteísmo-doença entre profissionais de saúde, tanto antes quanto durante a pandemia, destacando diversos aspectos relevantes. Uma das descobertas importantes é a prevalência do absenteísmo entre mulheres, especialmente na faixa etária de 51 a 60 anos. Isso sugere que essa demografia específica pode enfrentar desafios únicos que contribuem para o afastamento do trabalho por motivos de saúde.

Além disso, o estudo identificou que os técnicos de enfermagem são uma das categorias mais afetadas, o que pode ser atribuído à natureza exigente do trabalho combinada com responsabilidades familiares. A enfermagem emergiu como a categoria mais afetada pelo absenteísmo, provavelmente devido à natureza física e emocionalmente desafiadora do trabalho nesse campo. Esses profissionais estão sujeitos a uma carga de trabalho intensa e a situações estressantes, o que pode aumentar o risco de adoecimento e afastamento do trabalho.

O estudo também destaca um aumento significativo no absenteísmo durante a pandemia, com doenças respiratórias e infecciosas sendo os principais motivos de afastamento. Isso reflete o impacto direto da crise sanitária na saúde desses profissionais, que enfrentaram riscos adicionais devido à exposição ao vírus e às condições de trabalho desafiadoras durante a pandemia.

Diante desses achados, o estudo ressalta a importância de implementar medidas de proteção e melhorias nas condições de trabalho para mitigar o absenteísmo-doença entre os profissionais de saúde. Essas medidas podem incluir o fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), a implementação de protocolos de segurança no local de trabalho e o suporte emocional e psicológico aos trabalhadores.

Ribeiro et al. (2023) ressalta a importância do tema do absenteísmo entre profissionais de enfermagem e seus impactos no ambiente hospitalar. Uma das descobertas principais é a série de consequências significativas que o absenteísmo pode acarretar, como interrupções nos serviços de saúde, impactos financeiros, queda na produtividade e suspensão de atendimentos. Esses efeitos têm um impacto direto na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes e na segurança dos mesmos.

A análise enfatiza a necessidade de uma investigação contínua sobre esse tema, especialmente entre os profissionais de enfermagem, que são uma parte crucial da equipe de saúde. Compreender melhor os fatores associados ao absenteísmo, incluindo ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental, é fundamental para identificar estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Além disso, o estudo destaca a importância de considerar os impactos do absenteísmo não apenas no nível individual, mas também no nível organizacional. Interrupções nos serviços de saúde e queda na produtividade podem afetar diretamente a capacidade do hospital de fornecer cuidados de qualidade e atender às necessidades dos pacientes.

IV. Conclusão

Em síntese, os estudos analisados fornecem uma compreensão sobre o fenômeno do absenteísmo por doença entre profissionais da saúde, destacando particularmente a sua relação com a ansiedade, depressão e outras condições de saúde mental. A análise revela que o absenteísmo pode ser influenciado por uma variedade de fatores, incluindo aspectos individuais, como idade e condições médicas, bem como fatores organizacionais, como sobrecarga de trabalho e clima laboral. Especificamente, os profissionais de enfermagem emergem como um grupo especialmente afetado, enfrentando desafios físicos e emocionais significativos no desempenho de suas funções.

A ansiedade e a depressão representam desafios significativos no contexto do absenteísmo por doença entre profissionais da saúde. Esses transtornos mentais não apenas afetam o bem-estar emocional dos trabalhadores, mas também têm impacto direto na sua capacidade de desempenhar suas funções de maneira eficaz e consistente. A ansiedade, caracterizada por preocupações excessivas e sintomas físicos como palpitações e sudorese, pode levar a períodos de ausência no trabalho devido a crises agudas ou dificuldades para lidar com situações estressantes.

Da mesma forma, a depressão, marcada por sentimentos de tristeza, falta de energia e desinteresse nas atividades cotidianas, pode resultar em faltas frequentes devido à incapacidade de enfrentar as demandas do trabalho. Esses transtornos mentais não só aumentam o risco de absenteísmo, mas também podem prolongar os períodos de afastamento, dificultando a reintegração dos profissionais à rotina laboral.

Assim, a compreensão dos impactos do absenteísmo vai além das consequências individuais, estendendo-se aos níveis organizacional e assistencial. Interrupções nos serviços de saúde, queda na produtividade e impactos financeiros são apenas algumas das ramificações desse fenômeno, que podem comprometer diretamente a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes e a segurança dos mesmos. Portanto, medidas preventivas e

intervenções direcionadas são essenciais para mitigar os efeitos negativos do absenteísmo e promover o bem-estar físico e mental dos profissionais de saúde.

Investimentos em programas de saúde ocupacional, suporte psicológico, melhorias nas condições de trabalho e promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional são algumas das estratégias sugeridas para abordar esse desafio complexo. Além disso, a pesquisa contínua sobre os fatores associados ao absenteísmo é fundamental para desenvolver abordagens eficazes de prevenção e intervenção. Ao considerar essas questões, é possível não apenas reduzir as taxas de absenteísmo, mas também fortalecer os serviços de saúde e melhorar o cuidado oferecido aos pacientes.

Referências

- [1]. Garbin, A. J. I. Et Al. Absenteísmo-Doença Dos Profissionais Da Atenção Primária À Saúde Antes E Durante A Pandemia De Covid-19. *Rev Bras Enferm.* 2022.
- [2]. Gonzalez, E. Et Al. Ansiedade E Depressão Entre Profissionais De Programas De Aprimoramento Profissional. *Revista Portuguesa De Enfermagem De Saúde Mental*, 2017.
- [3]. Kunrath, G. M. Et Al. Preditores Associados Ao Absenteísmo-Doença Entre Profissionais De Enfermagem De Um Serviço Hospitalar De Emergência. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2021.
- [4]. Lourenção, L. G. Qualidade De Vida, Engagement, Ansiedade E Depressão Entre Gestores De Unidades Da Atenção Primária À Saúde. *Revista Portuguesa De Enfermagem De Saúde Mental*, 2018.
- [5]. Moraes, K. N. Et Al. Fatores Relacionados Ao Absenteísmo Por Doença Em Profissionais De Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. *Revista Gestão & Saúde*, V. 6, N. 1, 2015.
- [6]. Paiva, L. G. Et Al. Fatores Associados Ao Absenteísmo-Doença De Trabalhadores Da Saúde: Revisão De Escopo. *Av Enferm.*, V. 38, N. 2, 2020.
- [7]. Ribeiro, A. M. N. Et Al. Absenteísmo Dos Profissionais De Enfermagem E Sua Interface Com O Processo De Trabalho Assistencial. *Brazilian Journal Of Surgery & Clinical Research*, V. 43, N. 2, 2023.
- [8]. Sampaio, L. R.; Oliveira, L. C.; Pires, M. F. D. N. Empatia, Depressão, Ansiedade E Estresse Em Profissionais De Saúde Brasileiros. *Ciências Psicológicas*, V. 14, N. 2, 2020.
- [9]. Santos, K. M. R. Et Al. Depressão E Ansiedade Em Profissionais De Enfermagem Durante A Pandemia Da Covid-19. *Escola Anna Nery*, 2021.
- [10]. Viana, A. C. B.; Martins, I. C. Absenteísmo Por Motivo De Doença Em Profissionais Da Saúde Em Um Hospital Público: Uma Revisão. *Revista De Administração Em Saúde*, V. 20, N. 81, 2020.